

# ANEXO I

## Quadro de Referência Estratégico

## Quadro de Referência Estratégico

O papel do Quadro de Referência Estratégico é o de enquadrar a presente proposta do Plano de Pormenor de um Núcleo de Desenvolvimento Turístico de Casal da Serra em análise no quadro estratégico de planos, programas e estratégias nacionais que servem de referencial à avaliação ambiental estratégica.

Deste modo foram selecionados um conjunto de planos, programas e estratégias para nortear a presente avaliação ambiental estratégica, tais como:

### Instrumento de Enquadramento Estratégico Nacional

- Agenda 2030
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território – PNPOT
- Política Nacional de Arquitetura e Paisagem – PNAP
- Estratégia Nacional para as Florestas – ENF
- Programa Nacional de Energia e Clima - PNEC 2030
- Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 - PENSAARP 2030
- Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 – ENAAC
- Plano Rodoviário Nacional – PRN2000
- Estratégia para o Turismo 2027 – ET 27
- Plano Nacional da Água – PNA
- Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade - ENCNB – 2030
- Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água – PNUEA
- Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos - PERSU 2030
- Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020/2030 - ENMAC 2020/2030
- Plano Turismo +Sustentável 2020-2023
- Programa Nacional de Desporto para Todos - PNDpT

### Instrumento de Enquadramento Estratégico Regional

- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste – PGRH5
- Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa - PROT AML

- Estratégia Regional de Lisboa 2030 – ERL 2030
- Programa Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo - PROF LVT
- Programa da Orla Costeira Alcobaça - Cabo Espichel - POC ACE

#### Instrumento de Enquadramento Estratégico Local

- Plano Municipal de Ação Climática de Mafra 2030 - PMAC-Mafra 2030
- Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Mafra – PMEPC
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Mafra – PMDFCI
- Plano Diretor Municipal de Mafra – PDM Mafra
- Estratégia para a Dinamização Económica de Mafra - EDEM

Os objetivos estratégicos dos diferentes planos, programas e estratégias que constituem o Quadro de Referência Estratégico da presente avaliação ambiental estratégica são descritos nos quadros que se seguem.

Quadro 1 - Objetivos Estratégicos para cada documento estratégico, no âmbito nacional.

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
AGENDA 2030	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, em todos os lugares</li> <li>- Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável</li> <li>- Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</li> <li>- Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</li> <li>- Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas</li> <li>- Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos</li> <li>- Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e limpas para todos</li> <li>- Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos</li> <li>- Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</li> <li>- Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países</li> <li>- Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis</li> <li>- Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis</li> <li>- Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos</li> <li>- Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</li> <li>- Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade</li> <li>- Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</li> <li>- Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</li> </ul>
PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - PNPOT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservar e valorizar a biodiversidade e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e prevenir e minimizar os riscos</li> <li>- Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu e global</li> <li>- Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais</li> <li>- Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social</li> <li>- Expandir as redes e infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública</li> <li>- Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições</li> </ul>

DOCUMENTO ESTRATÉGICO			OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUITETURA E PAISAGEM - PNAP			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da conceção arquitetónica e urbanística e da constituição de um ambiente construído com qualidade</li> <li>- Preservação e a melhora da qualidade do património construído</li> <li>- Gestão criativa e sustentável do património arquitetónico</li> <li>- Sensibilização e formação dos cidadãos para a cultura arquitetónica, urbana e paisagística</li> <li>- Incorporação da componente da valia arquitetónica e paisagística nas decisões administrativas</li> <li>- Promoção de políticas exemplares de construções públicas</li> <li>- Definição de propostas de programas específicos para desenvolvimento da PNAP</li> <li>- Promoção da educação para a arquitetura e paisagem</li> </ul>
ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS - ENF			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos</li> <li>- Especialização do território</li> <li>- Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos</li> <li>- Internacionalização e aumento do valor dos produtos</li> <li>- Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor</li> <li>- Racionalização e simplificação dos instrumentos de política</li> </ul>
PLANO NACIONAL ENERGIA E CLIMA - PNEC 2030			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descarbonizar a economia nacional</li> <li>- Dar prioridade à eficiência energética</li> <li>- Reforçar a aposta nas energias renováveis e reduzir a dependência energética do país</li> <li>- Garantir a segurança de abastecimento</li> <li>- Promover a mobilidade sustentável</li> <li>- Promover uma agricultura sustentável e potenciar o sequestro de carbono</li> <li>- Desenvolver uma indústria inovadora e competitiva</li> <li>- Garantir uma transição justa, democrática e coesa</li> </ul>
PENSAARP 2030			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia dos serviços, que passa por atingir acessibilidade física, continuidade e fiabilidade dos serviços, qualidade das águas distribuídas e rejeitadas, segurança, resiliência e ação climática, e ainda equidade e acessibilidade económica dos utilizadores;</li> <li>- Eficiência dos serviços, que visa atingir melhor governação e estruturação do setor, organização, modernização e digitalização das entidades gestoras, gestão e alocação eficiente de recursos financeiros, eficiência hídrica, eficiência energética e descarbonização;</li> <li>- Sustentabilidade dos serviços, que pretende alcançar sustentabilidade económica, financeira e infraestrutural, de utilização de recursos naturais, de capital humano e de conhecimento;</li> <li>- Valorização económica, ambiental e societal dos serviços, onde se integram a valorização empresarial e económica nos mercados interno e externo, circularidade e valorização ambiental e territorial, valorização societal, transparência, responsabilização e ética, e contribuição para o desenvolvimento sustentável e a cooperação política internacional.</li> </ul>
ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 2020 - ENAAC			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas</li> <li>- Implementar medidas de adaptação</li> <li>- Promover a integração da adaptação em políticas sectoriais</li> </ul>

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO RODOVIÁRIO NACIONAL - PRN2000	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correto funcionamento do sistema de transportes rodoviários</li> <li>- Desenvolvimento das potencialidades regionais</li> <li>- Redução do custo global dos transportes rodoviários</li> <li>- Aumento da segurança da circulação</li> <li>- Satisfação do tráfego internacional</li> <li>- Adequação da gestão financeira e administração da rede</li> </ul>
ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027 - ET 27	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional</li> <li>- Assegurar estabilidade e assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional</li> <li>- Promover uma integração das políticas setoriais</li> <li>- Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo</li> <li>- Agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo</li> </ul>
PLANO NACIONAL DA ÁGUA - PNA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir bom estado / bom potencial de todas as massas de água, superficiais, subterrâneas, costeiras e de transição, evitando qualquer degradação adicional</li> <li>- Assegurar disponibilidade de água numa base sustentável para as populações, as atividades económicas e os ecossistemas</li> <li>- Aumentar a eficiência da utilização da água, reduzindo a pegada hídrica das atividades de produção e consumo e aumentando a produtividade física e económica da água</li> <li>- Proteger e restaurar os ecossistemas naturais, por forma a garantir a conservação do capital natural e assegurar a provisão dos serviços dos ecossistemas aquáticos e dos ecossistemas terrestres deles dependentes</li> <li>- Promover a resiliência e adaptabilidade dos sistemas hídricos, naturais e humanizados, para minimizar as consequências de riscos associados a alterações climáticas, fenómenos meteorológicos extremos e outros eventos</li> </ul>
ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE – ENCNB 2030	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o estado de conservação do património natural</li> <li>- Promover o reconhecimento do valor do património natural</li> <li>- Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade</li> </ul>
PLANO NACIONAL PARA O USO EFICIENTE DA ÁGUA – PNUEA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a eficiência de utilização da água, acautelando as necessidades vitais e a qualidade de vida das populações, bem como o desenvolvimento do país, tendo ainda como objetivos a redução da poluição das massas de água e a redução do consumo de energia</li> <li>- Promover o Uso Eficiente da Água em Portugal, contribuindo para a minimização dos riscos decorrentes da carência de água em situação hídrica normal</li> <li>- Contribuir para a consolidação de uma nova cultura da água em Portugal que valorize de forma crescente este recurso, atribuindo-lhe a importância devida no desenvolvimento humano e económico e contribuindo para a preservação do meio natural, numa ótica de desenvolvimento sustentável</li> </ul>
PERSU 2030	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir a produção e perigosidade dos RU</li> <li>- Promover a recolha seletiva e tratamento adequado</li> <li>- Assegurar a valorização dos resultantes do tratamento dos RU</li> <li>- Reforçar os instrumentos económico-financeiros</li> <li>- Assegurar a sustentabilidade económica e a capacitação do setor</li> </ul>

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar e monitorizar o plano</li> </ul>
ENMAC 2020/2030*	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir redes cicláveis contínuas, seguras e interligadas em meio urbano e intermunicipal</li> <li>- Assegurar estacionamento adequado para bicicletas em destinos relevantes</li> <li>- Promover a intermodalidade entre bicicleta e transporte público</li> <li>- Expandir e valorizar redes de lazer, como ecopistas e percursos turísticos</li> <li>- Estimular sistemas públicos de bicicletas partilhadas, com especial enfoque nos modelos elétricos</li> <li>- Criar programas de formação para uso seguro da bicicleta em todas as idades</li> <li>- Incluir o ensino da bicicleta no sistema educativo e na formação para a cidadania rodoviária</li> <li>- Apoiar tecnicamente municípios e entidades na implementação de soluções cicláveis</li> <li>- Promover apoios à aquisição de bicicletas, especialmente elétricas</li> <li>- Incentivar mudanças de comportamento e o uso quotidiano da bicicleta</li> <li>- Valorizar a bicicleta como meio de transporte socialmente aceite, seguro e inclusivo</li> <li>- Envolver comunidades e agentes locais na promoção da mobilidade ativa</li> </ul>
PLANO TURISMO +SUSTENTÁVEL 2020-2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a procura turística no país e nas várias regiões</li> <li>- Crescer a um ritmo mais acelerado nas receitas do que nas dormidas</li> <li>- Alargar a atividade turística a todo o ano</li> <li>- Aumentar as habilitações da população empregada no Turismo</li> <li>- Assegurar que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes</li> <li>- Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do Turismo</li> <li>- Impulsionar uma gestão racional do recurso água no Turismo</li> <li>- Promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística nacional</li> </ul>
PNDPT*	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a generalização da prática desportiva em todas as faixas etárias e segmentos da população, incentivando estilos de vida saudáveis e o bem-estar</li> <li>- Apoiar projetos desportivos de proximidade que facilitem o acesso ao desporto em contextos locais e comunitários.</li> <li>- Incentivar a inclusão social através do desporto, com especial atenção a grupos como pessoas com deficiência.</li> <li>- Fomentar a investigação e o desenvolvimento no âmbito do Desporto para Todos, através de parcerias com instituições académicas e científicas.</li> </ul>

\* - Planos cujos objetivos expostos foram subentendidos pela Equipa de AAE após consulta.

Quadro 2 - Objetivos Estratégicos para cada documento estratégico, no âmbito regional.

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO TEJO E RIBEIRAS DO OESTE (RH5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar a Administração Pública na gestão da água</li> <li>- Atingir e manter o Bom Estado/Potencial das massas de água</li> <li>- Assegurar as disponibilidades de água para as utilizações atuais e futuras</li> <li>- Assegurar o conhecimento atualizado dos recursos hídricos</li> <li>- Promover uma gestão eficaz e eficiente dos riscos associados à água</li> <li>- Promover a sustentabilidade económica da gestão de água</li> <li>- Sensibilizar a sociedade portuguesa para a participação ativa na política da água</li> <li>- Assegurar a compatibilização da política da água com as políticas setoriais</li> <li>- Posicionar Portugal no contexto luso-espanhol</li> </ul>
PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA - PROT AML	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar e manter a imagem positiva da paisagem metropolitana, o seu dinamismo, heterogeneidade e diversidade ecológica.</li> <li>- Contribuir para a valorização de todos os elementos de qualidade dos sítios, do espaço, da paisagem e dos territórios metropolitanos.</li> <li>- Recomendar novas relações de convivência entre a cidade e o ambiente silvestre ou agroflorestal.</li> <li>- Reconhecer a intrusão preocupante de áreas edificadas, infraestruturas e equipamentos nos espaços naturais, silvestres ou importantes do ponto de vista ecológico.</li> <li>- Constatar e avaliar a dimensão do fenómeno do desordenamento, da fragmentação de importantes áreas urbanas na AML, para as quais é fundamental estabelecer limites e fronteiras (qualificadas e estáveis) ao crescimento urbano, assim como definir os mecanismos e meios de reordenamento e revitalização urbanística.</li> <li>- Promover a qualificação do espaço urbano e a reconfiguração das áreas não ordenadas.</li> <li>- O espaço agrícola, florestal ou silvestre, assim como a paisagem mosaico, representam um importante património na AML que importa compatibilizar com os processos emergentes de crescimento urbano ou de implantação de infraestruturas</li> <li>- Necessidade de novas regras e mecanismos de apoio a sistemas frágeis (agrícolas, florestais ou silvestres) que por si só têm dificuldade em manter-se, independentemente do seu elevado valor patrimonial, ecológico ou cultural.</li> <li>- Reconhecer que a integridade futura das paisagens é guiada por práticas e políticas de uso do solo contemporâneas.</li> <li>- Reconhecer que mais importante que o conhecimento do estado do território num determinado momento é o reconhecimento da sua trajetória de mudança como fator decisivo para o planeamento.</li> </ul>
ESTRATÉGIA REGIONAL DE LISBOA 2030 – ERL 2030	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do papel e capacitação da escala intermunicipal num contexto de dinamização de processos de planeamento e inteligência territorial e de gestão de instrumentos de base territorial</li> <li>- Reforço do papel e capacitação da escala regional num contexto de reforço das redes de articulação de atores da administração central</li> <li>- Enfoque na natureza transversal e integradora das políticas públicas do e para o território</li> <li>- Enfoque em processos colaborativos e participados que valorizem os contributos dos atores territoriais</li> </ul>

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DE LISBOA E VALE DO TEJO - PROF LVT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos;</li> <li>- Especialização do território</li> <li>- Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos;</li> <li>- Internacionalização e aumento do valor dos produtos;</li> <li>- Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor;</li> <li>- Racionalização e simplificação dos instrumentos de política.</li> </ul>
PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA - CABO ESPICHEL - POC ACE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas</li> <li>- Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico</li> <li>- Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da água</li> <li>- Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos</li> </ul>

\*- Planos cujos objetivos expostos foram subentendidos pela Equipa de AAE após consulta.

Quadro 3 – Objetivos Estratégicos para cada documento estratégico, no âmbito local.

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO CLIMÁTICA DE MAFRA 2030 - PMAC-MAFRA 2030	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir as emissões de GEE no território municipal, promovendo a neutralidade carbónica</li> <li>- Promover a adaptação do território a eventos climáticos extremos</li> <li>- Capacitar as estruturas municipais e de outras partes interessadas para a ação climática à escala local</li> <li>- Aumentar o conhecimento sobre os riscos climáticos e respetivos impactes e respostas à escala local</li> </ul>
PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MAFRA – PMEPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Providenciar, através de uma resposta concertada, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe;</li> <li>- Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil;</li> <li>- Definir a unidade de direção, coordenação, comando e controlo das ações a desenvolver;</li> <li>- Coordenar e sistematizar as ações de apoio e de reforço, promovendo maior eficácia e rapidez de atuação das entidades intervenientes;</li> <li>- Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe, criando condições para o seu rápido e eficiente empenhamento;</li> <li>- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade;</li> <li>- Habilitar as entidades envolvidas no Plano a manterem o grau de preparação e de prontidão necessário à gestão de acidentes graves ou catástrofes;</li> <li>- Promover o aviso e informação permanente da população, de modo a que esta possa seguir as instruções das autoridades e adotar as medidas de autoproteção mais convenientes.</li> </ul>
PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE MAFRA – PMDFCI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais</li> <li>- Redução da incidência dos incêndios</li> <li>- Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios</li> <li>- Recuperação e reabilitação dos ecossistemas</li> <li>- Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz</li> </ul>
PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MAFRA – PDM MAFRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir um modelo estratégico de atuação que estabeleça ações distintas para a promoção do desenvolvimento do concelho, tendo em atenção a sua diversidade territorial e as evoluções ambientais, económicas, sociais e culturais operadas nos últimos anos</li> <li>- Proceder à compatibilização com estudos e outros planos e programas de âmbito estratégico</li> <li>- Constituir um instrumento orientador da gestão municipal e das prioridades de investimento e respetiva programação, em articulação direta com a estratégia de ordenamento do território</li> <li>- Ajustar os perímetros urbanos em função do crescimento verificado durante o anterior período de vigência do PDM</li> <li>- Implementar um modelo territorial que integre, promova e desenvolva a atividade turística de forma sustentável</li> </ul>

DOCUMENTO ESTRATÉGICO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir um modelo de ocupação do território que minimize a edificação em áreas de risco</li> <li>- Reforçar e reorganizar as atividades económicas existentes e captar novas atividades empresariais e logísticas para o concelho</li> <li>- Identificar os valores do património cultural, qualidade ambiental e paisagística do território</li> <li>- Promover e valorizar a identidade do mosaico rural que caracteriza a paisagem do concelho enquanto valor patrimonial</li> <li>- Promover a biodiversidade, assegurando a conservação dos ecossistemas, habitats e espécies, constantes dos anexos às diretivas comunitárias ou de interesse nacional ou municipal, através da sua adequada gestão</li> <li>- Promover a proteção dos recursos hídricos como suporte dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos e como elemento estruturante de valorização do território</li> <li>- Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos municipais e estatais, adequados ao desenvolvimento do concelho</li> <li>- Reestruturar a rede viária tendo em atenção as alterações introduzidas e o Plano Rodoviário Nacional e considerar o traçado de novas infraestruturas viárias na definição da proposta de ordenamento</li> <li>- Estabelecer um ordenamento adequado e equilibrado que seja articulado com os concelhos vizinhos, evitando descontinuidades territoriais</li> </ul>
<p>ESTRATÉGIA PARA A DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DE MAFRA - EDEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o reconhecimento nacional de Mafra como um dos municípios economicamente mais dinâmicos da Área Metropolitana de Lisboa.</li> <li>- Promover a identificação internacional em índices de notoriedade assistida como um dos municípios portugueses mais dinâmicos no âmbito da diplomacia económica e captação de investimento.</li> <li>- Atrair investimento para o município.</li> <li>- Atrair para o município empresas inovadoras.</li> <li>- Garantir a geração líquida de empregos acima da média nacional.</li> </ul>

Segundo a documentação disponibilizada para o Plano, consideraram-se os seguintes Objetivos Estratégicos da Proposta do PP de Casal da Serra:

**OE1** – Assegurar a implementação de uma zona multifuncional com programa predominante de desenvolvimento turístico e de localização de equipamentos de utilização pública

**OE2** – Garantir uma forma urbana de carácter multifuncional articulado com a estrutura urbana do local de Fonte Boa dos Nabos e com espaços verdes naturais de enquadramento relevantes

**OE3** – Apostar numa estrutura verde e paisagem de excelência, não só com funções panorâmicas, mas também de recreio e lazer, aproveitando o potencial da riqueza de estrutura ecológica no local

**OE4** – Criar uma nova centralidade pela predominância de uma referência de qualidade de serviços quer turísticos quer desportivos, onde a presença dos espaços verdes é um fator distintivo

#### Legenda

	Ligação Fraca
	Ligação Média
	Ligação Forte

Quadro 4 – Associação entre os Objetivos Estratégicos do PP e os Objetivos Estratégicos de cada uma das Estratégias definidas no âmbito nacional.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
AGENDA 2030	Erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, em todos os lugares				
	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável				
	Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades				
	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos				
	Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas				
	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos				
	Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e limpas para todos				
	Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos				
	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação				
	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países				
	Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis				
	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis				
	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos				
	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável				
	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade				
	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis				
Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável					
PNPOT	Conservar e valorizar a biodiversidade e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e prevenir e minimizar os riscos				
	Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu e global				
	Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e à coesão territoriais				
	Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social				
	Expandir as redes e infraestruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública				
	Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições				
PNAP	Promoção da conceção arquitetónica e urbanística e da constituição de um ambiente construído com qualidade				
	Preservação e a melhora da qualidade do património construído				
	Gestão criativa e sustentável do património arquitetónico				

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
	Sensibilização e formação dos cidadãos para a cultura arquitetónica, urbana e paisagística				
	Incorporação da componente da valia arquitetónica e paisagística nas decisões administrativas				
	Promoção de políticas exemplares de construções públicas				
	Definição de propostas de programas específicos para desenvolvimento da PNAP				
	Promoção da educação para a arquitetura e paisagem				
ENF	Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos				
	Especialização do território				
	Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos				
	Internacionalização e aumento do valor dos produtos				
	Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor				
	Racionalização e simplificação dos instrumentos de política				
PNEC 2030	Descarbonizar a economia nacional				
	Dar prioridade à eficiência energética				
	Reforçar a aposta nas energias renováveis e reduzir a dependência energética do país				
	Garantir a segurança de abastecimento				
	Promover a mobilidade sustentável				
	Promover uma agricultura sustentável e potenciar o sequestro de carbono				
	Desenvolver uma indústria inovadora e competitiva				
Garantir uma transição justa, democrática e coesa					
PENSAARP 2030	Eficácia dos serviços, que passa por atingir acessibilidade física, continuidade e fiabilidade dos serviços, qualidade das águas distribuídas e rejeitadas, segurança, resiliência e ação climática, e ainda equidade e acessibilidade económica dos utilizadores				
	Eficiência dos serviços, que visa atingir melhor governação e estruturação do setor, organização, modernização e digitalização das entidades gestoras, gestão e alocação eficiente de recursos financeiros, eficiência hídrica, eficiência energética e descarbonização				
	Sustentabilidade dos serviços, que pretende alcançar sustentabilidade económica, financeira e infraestrutural, de utilização de recursos naturais, de capital humano e de conhecimento				
	Valorização económica, ambiental e societal dos serviços, onde se integram a valorização empresarial e económica nos mercados interno e externo, circularidade e valorização ambiental e territorial, valorização societal, transparência, responsabilização e ética, e contribuição para o desenvolvimento sustentável e a cooperação política internacional.				
ENAA	Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas				
	Implementar medidas de adaptação				
	Promover a integração da adaptação em políticas sectoriais				

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
PRN2000	Correto funcionamento do sistema de transportes rodoviários				
	Desenvolvimento das potencialidades regionais				
	Redução do custo global dos transportes rodoviários				
	Aumento da segurança da circulação				
	Satisfação do tráfego internacional				
	Adequação da gestão financeira e administração da rede				
ET 27	Proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional				
	Assegurar estabilidade e assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional				
	Promover uma integração das políticas setoriais				
	Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo				
	Agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo				
PNA	Garantir bom estado / bom potencial de todas as massas de água, superficiais, subterrâneas, costeiras e de transição, evitando qualquer degradação adicional				
	Assegurar disponibilidade de água numa base sustentável para as populações, as atividades económicas e os ecossistemas				
	Aumentar a eficiência da utilização da água, reduzindo a pegada hídrica das atividades de produção e consumo e aumentando a produtividade física e económica da água				
	Proteger e restaurar os ecossistemas naturais, por forma a garantir a conservação do capital natural e assegurar a provisão dos serviços dos ecossistemas aquáticos e dos ecossistemas terrestres deles dependentes				
	Promover a resiliência e adaptabilidade dos sistemas hídricos, naturais e humanizados, para minimizar as consequências de riscos associados a alterações climáticas, fenómenos meteorológicos extremos e outros eventos				
ENCNB 2030	Melhorar o estado de conservação do património natural				
	Promover o reconhecimento do valor do património natural				
	Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade				
PNUEA	Melhorar a eficiência de utilização da água, acautelando as necessidades vitais e a qualidade de vida das populações, bem como o desenvolvimento do país, tendo ainda como objetivos a redução da poluição das massas de água e a redução do consumo de energia				
	Promover o Uso Eficiente da Água em Portugal, contribuindo para a minimização dos riscos decorrentes da carência de água em situação hídrica normal				
	Contribuir para a consolidação de uma nova cultura da água em Portugal que valorize de forma crescente este recurso, atribuindo-lhe a importância devida no desenvolvimento humano e económico e contribuindo para a preservação do meio natural, numa ótica de desenvolvimento sustentável				
PERSU 2030	Reduzir a produção e perigosidade dos RU				
	Promover a recolha seletiva e tratamento adequado				
	Assegurar a valorização dos resultantes do tratamento dos RU				
	Reforçar os instrumentos económico-financeiros				
	Assegurar a sustentabilidade económica e a capacitação do setor				

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
	Comunicar e monitorizar o plano				
ENMAC 2020/2030*	Garantir redes cicláveis contínuas, seguras e interligadas em meio urbano e intermunicipal				
	Assegurar estacionamento adequado para bicicletas em destinos relevantes				
	Promover a intermodalidade entre bicicleta e transporte público				
	Expandir e valorizar redes de lazer, como ecopistas e percursos turísticos				
	Estimular sistemas públicos de bicicletas partilhadas, com especial enfoque nos modelos elétricos				
	Criar programas de formação para uso seguro da bicicleta em todas as idades				
	Incluir o ensino da bicicleta no sistema educativo e na formação para a cidadania rodoviária				
	Apoiar tecnicamente municípios e entidades na implementação de soluções cicláveis				
	Promover apoios à aquisição de bicicletas, especialmente elétricas				
	Incentivar mudanças de comportamento e o uso quotidiano da bicicleta				
	Valorizar a bicicleta como meio de transporte socialmente aceite, seguro e inclusivo				
	Envolver comunidades e agentes locais na promoção da mobilidade ativa				
	PLANO TURISMO +SUSTENTÁVEL 2020-2023	Aumentar a procura turística no país e nas várias regiões			
Crescer a um ritmo mais acelerado nas receitas do que nas dormidas					
Alargar a atividade turística a todo o ano					
Aumentar as habilitações da população empregada no Turismo					
Assegurar que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes					
Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do Turismo					
Impulsionar uma gestão racional do recurso água no Turismo					
Promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística nacional					
PNDPT*	Promover a generalização da prática desportiva em todas as faixas etárias e segmentos da população, incentivando estilos de vida saudáveis e o bem-estar				
	Apoiar projetos desportivos de proximidade que facilitem o acesso ao desporto em contextos locais e comunitários				
	Incentivar a inclusão social através do desporto, com especial atenção a grupos como pessoas com deficiência				
	Fomentar a investigação e o desenvolvimento no âmbito do Desporto para Todos, através de parcerias com instituições académicas e científicas				

\* - Planos cujos objetivos expostos foram subentendidos pela Equipa de AAE após consulta.

Quadro 5 – Associação entre os Objetivos Estratégicos do PP e os Objetivos Estratégicos de cada uma das Estratégias definidas no âmbito regional.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
PGRH 5	Adequar a Administração Pública na gestão da água				
	Atingir e manter o Bom Estado/Potencial das massas de água				
	Assegurar as disponibilidades de água para as utilizações atuais e futuras				
	Assegurar o conhecimento atualizado dos recursos hídricos				
	Promover uma gestão eficaz e eficiente dos riscos associados à água				
	Promover a sustentabilidade económica da gestão de água				
	Sensibilizar a sociedade portuguesa para a participação ativa na política da água				
	Assegurar a compatibilização da política da água com as políticas setoriais				
	Posicionar Portugal no contexto luso-espanhol				
PROT AML	Reforçar e manter a imagem positiva da paisagem metropolitana, o seu dinamismo, heterogeneidade e diversidade ecológica.				
	Contribuir para a valorização de todos os elementos de qualidade dos sítios, do espaço, da paisagem e dos territórios metropolitanos.				
	Recomendar novas relações de convivência entre a cidade e o ambiente silvestre ou agroflorestal.				
	Reconhecer a intrusão preocupante de áreas edificadas, infraestruturas e equipamentos nos espaços naturais, silvestres ou importantes do ponto de vista ecológico.				
	Constatar e avaliar a dimensão do fenómeno do desordenamento, da fragmentação de importantes áreas urbanas na AML, para as quais é fundamental estabelecer limites e fronteiras (qualificadas e estáveis) ao crescimento urbano, assim como definir os mecanismos e meios de reordenamento e revitalização urbanística.				
	Promover a qualificação do espaço urbano e a reconfiguração das áreas não ordenadas.				
	O espaço agrícola, florestal ou silvestre, assim como a paisagem mosaica, representam um importante património na AML que importa compatibilizar com os processos emergentes de crescimento urbano ou de implantação de infraestruturas				
	Necessidade de novas regras e mecanismos de apoio a sistemas frágeis (agrícolas, florestais ou silvestres) que por si só têm dificuldade em manter-se, independentemente do seu elevado valor patrimonial, ecológico ou cultural.				
	Reconhecer que a integridade futura das paisagens é guiada por práticas e políticas de uso do solo contemporâneas.				
	Reconhecer que mais importante que o conhecimento do estado do território num determinado momento é o reconhecimento da sua trajetória de mudança como fator decisivo para o planeamento.				
ERL 2030	Reforço do papel e capacitação da escala intermunicipal num contexto de dinamização de processos de planeamento e inteligência territorial e de gestão de instrumentos de base territorial				
	Reforço do papel e capacitação da escala regional num contexto de reforço das redes de articulação de atores da administração central				
	Enfoque na natureza transversal e integradora das políticas públicas do, e para o território				
	Enfoque em processos colaborativos e participados que valorizem os contributos dos atores territoriais				
PROF LVT	Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos				

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
	Especialização do território			■	
	Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos			■	
	Internacionalização e aumento do valor dos produtos				
	Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor				
	Racionalização e simplificação dos instrumentos de política.				
POC ACE	Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas			■	
	Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico		■		■
	Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da água			■	
	Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos	■			■

Quadro 6 – Associação entre os Objetivos Estratégicos do PP e os Objetivos Estratégicos de cada uma das Estratégias definidas no âmbito municipal.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
PMAC- MAFRA 2030	Reduzir as emissões de GEE no território municipal, promovendo a neutralidade carbónica				
	Promover a adaptação do território a eventos climáticos extremos				
	Capacitar as estruturas municipais e de outras partes interessadas para a ação climática à escala local				
	Aumentar o conhecimento sobre os riscos climáticos e respetivos impactes e respostas à escala local				
PMEPC	Providenciar, através de uma resposta concertada, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe;				
	Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil;				
	Definir a unidade de direção, coordenação, comando e controlo das ações a desenvolver				
	Coordenar e sistematizar as ações de apoio e de reforço, promovendo maior eficácia e rapidez de atuação das entidades intervenientes;				
	Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe, criando condições para o seu rápido e eficiente empenhamento;				
	Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade;				
	Habilitar as entidades envolvidas no Plano a manterem o grau de preparação e de prontidão necessário à gestão de acidentes graves ou catástrofes				
	Promover o aviso e informação permanente da população, de modo a que esta possa seguir as instruções das autoridades e adotar as medidas de autoproteção mais convenientes.				
PMDFCI	Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais				
	Redução da incidência dos incêndios				
	Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios				
	Recuperação e reabilitação dos ecossistemas				
	Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz				
PDM MAFRA	Definir um modelo estratégico de atuação que estabeleça ações distintas para a promoção do desenvolvimento do concelho, tendo em atenção a sua diversidade territorial e as evoluções ambientais, económicas, sociais e culturais operadas nos últimos anos				
	Proceder à compatibilização com estudos e outros planos e programas de âmbito estratégico				
	Constituir um instrumento orientador da gestão municipal e das prioridades de investimento e respetiva programação, em articulação direta com a estratégia de ordenamento do território				
	Ajustar os perímetros urbanos em função do crescimento verificado durante o anterior período de vigência do PDM				
	Implementar um modelo territorial que integre, promova e desenvolva a atividade turística de forma sustentável				
	Definir um modelo de ocupação do território que minimize a edificação em áreas de risco				
	Reforçar e reorganizar as atividades económicas existentes e captar novas atividades empresariais e logísticas para o concelho				

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		OE1	OE2	OE3	OE4
	Identificar os valores do património cultural, qualidade ambiental e paisagística do território	Amarelo	Amarelo	Verde	Amarelo
	Promover e valorizar a identidade do mosaico rural que caracteriza a paisagem do concelho enquanto valor patrimonial	Amarelo	Verde	Amarelo	Amarelo
	Promover a biodiversidade, assegurando a conservação dos ecossistemas, habitats e espécies, constantes dos anexos às diretivas comunitárias ou de interesse nacional ou municipal, através da sua adequada gestão		Amarelo	Verde	Amarelo
	Promover a proteção dos recursos hídricos como suporte dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos e como elemento estruturante de valorização do território			Verde	
	Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos municipais e estatais, adequados ao desenvolvimento do concelho				
	Reestruturar a rede viária tendo em atenção as alterações introduzidas e o Plano Rodoviário Nacional e considerar o traçado de novas infraestruturas viárias na definição da proposta de ordenamento		Amarelo		
	Estabelecer um ordenamento adequado e equilibrado que seja articulado com os concelhos vizinhos, evitando descontinuidades territoriais		Amarelo		
EDEM	Promover o reconhecimento nacional de Mafra como um dos municípios economicamente mais dinâmicos da Área Metropolitana de Lisboa				Amarelo
	Promover a identificação internacional em índices de notoriedade assistida como um dos municípios portugueses mais dinâmicos no âmbito da diplomacia económica e captação de investimento				Amarelo
	Atrair investimento para o município	Verde			Verde
	Atrair para o município empresas inovadoras	Amarelo			Amarelo
	Garantir a geração líquida de empregos acima da média nacional	Amarelo			Verde